

# A FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Hercília Inês de Jesus Teixeira<sup>1</sup>  
Kênia Estevão de Sousa<sup>2</sup>  
Sarah Christina Borges Vieira<sup>3</sup>  
Maria Cecília Martínez Amaro Freitas<sup>4</sup>

## Resumo

A formação de leitores habituais no país é um desafio constante que precisa ser compreendido para superar o baixo número de leitores habituais no país. O presente estudo examina os processos de desenvolvimento de formação dos leitores nas escolas públicas do município de Anápolis/GO nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, inicialmente trata sobre o atual contexto dos leitores e a necessidade de formar sujeitos leitores, analisa como a literatura indica que deve ser apresentada a leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental à criança, apresenta estratégias que podem ser adotadas pelas escolas/professor para formar, de fato, sujeitos leitores e examina como os professores da rede pública municipal procedem para formar leitores habituais. O estudo qualitativo, de cunho bibliográfico, contou com a participação, por meio da aplicação de questionários, de dez professores do 3º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Anápolis-GO. A partir do que foi levantado, compreende-se que o Estado precisa investir em infraestrutura e capacitação docente, bem como os professores precisam investir em sua autoformação como leitores e em metodologias mais inovadoras que sejam capazes de potencializar o hábito da leitura para que ele possa se manter ao longo da vida.

**Palavras-chave:** Leitura habitual, estratégias, professor, escola.

## INTRODUÇÃO

As sociedades, de forma generalizada, vivem em um atual contexto em que a leitura integra a vida dos cidadãos nas relações do cotidiano. Um indivíduo que lê apresenta maiores possibilidades de interação no meio social.

Todavia, este estudo volta o olhar não para decodificação do código linguístico, mas sim para a relação que se tem com a leitura habitual, a leitura por prazer. Compreendemos que, embora a maior parte da população jovem do país seja escolarizada, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -2019 (CENSO AGRO, 2017), que indica um índice de 99,4% de crianças e jovens de 6 a 14 anos que estão na escola, esses dados apresentam apenas os níveis básicos de educação. No que se refere a leitura habitual, mais profunda, que alcança gêneros textuais diferentes, ampliando o conhecimento

---

<sup>1</sup> Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA; 2022-1

<sup>2</sup> Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA; 2022-1

<sup>3</sup> Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA; 2022-1

<sup>4</sup> Mestre em Linguística Aplicada. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

de mundo e levando o sujeito à reflexão, ainda se apresenta como um grande desafio.

A importância da leitura habitual é indiscutível quando o assunto em pauta é educação. Afinal, mesmo com o surgimento de tantas novidades tecnológicas a cada dia, os livros, sejam físicos ou virtuais, continuam sendo um elemento essencial para o processo de aprendizagem e a formação de um sujeito crítico e reflexivo.

Nesse contexto, o papel da escola é primordial, embora, como Martins (1997) ressalta, o processo de leitura começa desde quando nascemos e segue com o desenvolvimento humano. Contudo, entendemos que nem todos possuem o acesso à leitura desde tenra idade e é na escola que esse contato, muitas vezes, inicialmente se estabelece. Entretanto, sendo esse o ambiente em que se desenvolve a leitura habitual porque há um número ainda tão baixo de leitores habituais no país? Os professores estimulam adequadamente a leitura para que ela se torne habitual? As metodologias utilizadas são ineficientes? O ambiente sociocultural é determinante para que esse hábito se mantenha?

Este estudo qualitativo, de cunho bibliográfico, acrescido de coleta de dados a 10 professores do 3º ano de 4 escolas de Ensino Fundamental do município de Anápolis-GO, examina os processos de desenvolvimento de formação dos leitores nas escolas públicas de Anápolis nos anos iniciais do Ensino Fundamental, explicando o atual contexto dos leitores, a necessidade de formar sujeitos leitores, analisando como a literatura indica que deve ser apresentada a leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental e apresentando estratégias que podem ser adotadas pelas escolas/professor para formar, de fato, sujeitos leitores.

## **1 A leitura e o perfil dos leitores no Brasil**

O ato de ler, em uma sociedade contemporânea e letrada, auxilia ao indivíduo na elaboração e compreensão de mundo em que está inserido. Quando se lê, é possível formar novas opiniões sobre temas diversos, pois a leitura, entre suas muitas contribuições, estimula a criticidade e a formação de opinião. Mas é possível afirmar que no Brasil se formam, de fato, expressivamente uma sociedade leitora? O que se entende por leitura? Quais seus benefícios? O que

se entende por leitor? Qual é o perfil de leitor no país? Qual a necessidade de formar sujeitos leitores?

Para iniciarmos essa discussão, trazemos à baila o conceito de Leffa, (1996, p.10) sobre leitura.

É basicamente um processo de representação. Como esse processo envolve o sentido da visão, ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra. A leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos da realidade. Nessa triangulação da leitura o elemento intermediário funciona como um espelho; mostra um segmento do mundo que normalmente nada tem a ver com sua própria consistência física. Ler é, portanto, reconhecer o mundo através de espelhos. Como esses espelhos oferecem imagens fragmentadas do mundo, a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio desse mundo.

A esse conceito de leitura acrescentamos a explicação de Carvalho, Blattman e Bernardes (2006) que afirmam se tratar de algo que se amplia a cada dia com as vivências e experiências, no contato com as informações e com avanço da tecnologia dos meios de comunicação e da mídia. Assim sendo, a leitura transcende o texto escrito, pode-se ler um quadro de Da Vinci da mesma forma que se pode fazer uma leitura de um filme. Nos variados contextos, independente do suporte apresentado, o leitor aplica os sentidos ao que se mostra aos seus olhos. Todavia, o presente trabalho volta seu olhar à leitura do texto literário explorado nos anos iniciais do Ensino Fundamental visto que a criança nessa idade, entre 6 e 10 anos, encontra-se em fase de aquisição dos sentidos, explorações e descobertas do mundo e nada mais importante do que a leitura para dar suporte a conhecimentos sociais, bem como a instrumentalizá-la para que se torne um sujeito leitor. (BLATTMANN; FRAGOSO 2006).

Como mencionado, a leitura oferece uma infinidade de possibilidades de conhecimentos, é a porta que uma vez aberta irá oferecer riquezas para o intelecto de um indivíduo, formando assim uma nova mentalidade. Dessa forma, proporcionar às crianças o contato com a leitura, antes de tudo, é uma responsabilidade com a formação dos adultos de amanhã. Para aqueles que não compreendem o alcance desse compromisso, conduzir a criança ao hábito da leitura significa apenas uma mera atividade de distração. O que essas pessoas não sabem é que, enquanto a criança absorve as informações contidas em um livro, sua capacidade de compreensão aumenta, trata-se de algo grandioso. (COELHO 2000 *apud* PEREIRA, FRAZÃO, SANTOS 2012)

Alguns autores atribuem à leitura o objetivo de “transformar” o meio em que vivemos, a partir da leitura infantil, como é o caso de Coelho (2000, p. 15) ao afirmar que

estamos com aqueles que dizem: Sim. A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. [...] É ao livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação de consciência de mundo das crianças e dos jovens.

Por meio da leitura, a criança tem a possibilidade de desenvolver também seu crescimento cultural, o qual por sua vez, possibilitará um crescimento tanto intelectual como um agente transformador da sociedade, facilitando-o a realizar escolhas de forma mais eficaz e consciente de suas ações. (SILVA; SILVA, 2020).

De acordo com Coelho (2015, p.5), “o hábito de leitura estimula a capacidade criadora, multiplica o vocabulário, simplifica a compreensão do que se lê, facilita a escrita, melhora a comunicação, amplia o conhecimento, acrescenta o senso crítico e ajuda na vida profissional”. Expostas algumas considerações sobre a leitura, sigamos para o conceito de leitor. Por uma questão de viabilidade metodológica, a Retratos da leitura no Brasil explicita, desde sua primeira edição, sua definição de leitor. No primeiro estudo, realizado em 2000, trabalhava com recortes de leitor efetivo e leitor habitual, sendo o primeiro aplicado a quem leu pelo menos um livro nos últimos três meses e o segundo aos que não haviam lido pelo menos um livro nos últimos três meses. Na segunda edição, realizada em 2007, o estudo passa a utilizar o termo leitor, sem qualificativos, sendo colocadas neste grupo as pessoas que declararam não ter lido pelo menos um livro nos três meses anteriores à entrevista.

Embora não apresente o termo leitor, as pessoas que declararam não ter lido pelo menos um livro nos três meses anteriores à entrevista são considerados não leitores. Nas terceira e quarta edições, realizadas em 2011 e 2015, leitor fica definido como aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos últimos três meses, e não leitor como aquele que não leu nenhum livro nos últimos três meses, mesmo que tenha lido nos últimos doze meses. (FARIAS, 2018)

É importante ressaltar que nenhuma das quatro edições mencionadas apresenta os critérios utilizados para a definição que apresenta de leitor. Entende-se que a formação de um leitor que encontre na leitura possibilidade de acesso ao conhecimento e às narrativas produzidas pela humanidade ao longo do tempo, seu lugar e as relações sociais e históricas que o determinam, individual e coletivamente, é tarefa para toda a vida e não pode ser circunscrita a três meses. (FARIAS, 2018)

Mas o que é exatamente um leitor? De um certo ponto de vista, é possível dizer que leitores são simplesmente pessoas que sabem usufruir dos diferentes tipos de livros, das diferentes “literaturas” – científicas, artísticas, didático-informativas, religiosas, técnicas, entre outras existentes por aí. Conseguem, portanto, diferenciar uma obra literária e artística de um texto científico; ou uma obra filosófica de uma informativa. Leitores podem ser descritos como pessoas aptas a utilizar textos em benefício próprio, seja por motivação estética, seja para receber informações, seja como instrumento. (AZEVEDO, 2004)

Analisando o perfil de leitores no Brasil, a edição de 2015 da pesquisa Retratos da Leitura para a de 2019, percebeu-se que a única faixa etária que apresentou aumento no número de leitores foi de 5 a 10 anos de idade: passou de 67% (2015) para 71% (2019). Ou seja, alcançando majoritariamente crianças que se encontram nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O estudo evidência que as crianças são as que leem mais, leem mais livros de literatura, por vontade própria e com mais frequência. Ao contrário, as faixas etárias de 14 a 17 anos e de 18 a 24 anos são as que apresentam maior percentual de queda de leitores, de 8 pontos percentuais. Sobre a motivação para ler, 48% dos leitores entre 5 a 10 anos de idade indicam o gosto pela leitura como principal fator. Esse percentual vai diminuindo significativamente, chegando aos 17% na população entre 18 a 24 anos.

A partir dessa faixa etária, passam a apontar o crescimento pessoal e a atualização cultural ou conhecimento geral como motivos para a leitura.

Esses índices, embora meramente quantitativos, pois não representam a qualidade das leituras realizadas, dão indícios de que se enfrentam dificuldades em manter os alunos na prática da leitura habitual. Reforça também a necessidade de refletir como está se estimulando a leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental, pois, como Coelho (2015, p. 5) afirma “o contato com a

leitura deve começar desde a tenra idade quando as crianças estão mais flexíveis com a curiosidade aguçada”. Mas se entende também a necessidade de estimular o hábito para que ele perdure e ela se torne, de fato, um sujeito leitor. (COELHO, 2015)

Formar leitores literários constitui hoje um desafio e uma necessidade. Um desafio porque, sendo uma atividade voluntária, que se alcança pela recriação de espaços e momentos de prazer e fruição, não existe propriamente uma estratégia que possa ser considerada como única e eficaz para a obter. Uma necessidade porque o domínio da leitura literária permite desenvolver cognitivamente o sujeito e, articulando-se com a capacidade de ler o mundo de modo não ingênuo, possui virtualidades fundamentais na capacidade de exercício da cidadania. Formar leitores não é apenas tarefa da escola, mas de todos e exige um compromisso coletivo. (AZEVEDO, 2018). Percebe-se que nas escolas brasileiras o ensino da leitura está vinculado ao desenvolvimento da língua portuguesa, uma área da ciência linguística que estuda a linguagem humana, estando articulada com a fala e a escrita e que tem como objeto de estudo grafemas, fonemas, palavras, frases e textos. As concepções de linguagem, leitura e suas práticas pedagógicas estão relacionadas com o meio social, político, econômico, cultural e com a interpretação e compreensão que se tem da realidade. Sob essa perspectiva, a concepção que o professor terá sobre a teoria da língua portuguesa determinará sua metodologia de ensino e prática em sala de aula. (BANDEIRA; PORTILHO, 2020).

Diante do exposto, observa-se que através da leitura se pode auxiliar o aluno para um extenso crescimento ao longo da vida pois, aquele que desenvolve o hábito de ler terá maiores chances de conhecer e alcançar assuntos diversos, adquirir subsídios para uma uma melhor escrita, desenvolver o raciocínio, o senso crítico e o Ensino Fundamental é uma etapa considerada decisiva no processo de alfabetização/letramento, e nela se devem investir os esforços para uma prática constante de leitura e de textos diversificados.

## **2. O estímulo à leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental**

Compreende-se que há variadas formas de desenvolver o estímulo à leitura e a formação de leitores dentro do âmbito escolar, assim como, entende-se que a concepção de leitura que o professor detém, orientará suas práticas.

Conforme Hoppe e Costa-Hubes (s/d) há concepções em que a prática da leitura em sala de aula pauta-se no autor, embasando-se em uma gramática tradicional que prioriza a oralidade e a escrita, transformando-se em um ato de monólogo e particular de cada indivíduo. Outra concepção enfoca a leitura na perspectiva do texto, este segue as regras dos signos linguísticos, considerando a língua apenas como código, e a leitura do texto como decodificação. Há ainda a concepção sob a perspectiva do leitor, esta está pautada na atribuição e sentido que o leitor dará ao texto.

Nesse sentido Menegassi e Ângelo (2005, p. 18, *apud* HOPPE; COSTA-HUBES, s/d) afirmam que

Os pressupostos teóricos que amparam cada uma dessas diferentes perspectivas de leitura envolvem uma visão diferente do que consiste o ato de ler e orientam e/ou justificam determinadas propostas didáticas em torno da compreensão da leitura, e da formação e do desenvolvimento do leitor na escola brasileira.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os alunos têm pouco ou nenhum contato com outros gêneros textuais que não aqueles dos livros didáticos (MOURA; MARTINS 2012, p. 8 *apud* BANDEIRA; PORTILHO 2020), e é aí que entra o professor como mediador nesse processo de ensino, este deve proporcionar condições necessárias para o aprendizado e aquisição da leitura de forma diversificada, propiciar ao aluno uma leitura sobre os textos contidos nos livros didáticos, e para além deles, mediando a interação entre autor-texto leitor, explorando cada parte do texto, somando o que o texto apresenta com o conhecimento prévio que o aluno tem.

O mediador deve ressignificar as práticas de leitura para que juntamente com o aluno dê sentido ao texto.

Como afirma Bortoni-Ricardo (2012, p. 68 *apud* BANDEIRA; PORTILHO 2020)

Mediar o desenvolvimento da leitura é exercitar a compreensão do aluno, transformando-o de leitor principiante em leitor ativo. Isso pressupõe desenvolver sua capacidade de ler com segurança, de decodificar com clareza e reconhecer com rapidez as palavras para uma leitura fluente. Realizar previsões, formular e responder questões a respeito do texto, extrair ideias centrais, identificar conteúdos novos e dados, relacionar o que ler com o que está subjacente ao texto, valer-se de pistas para fazer inferências, sumarizar, ser capaz de dialogar com outros textos são habilidades que vão construindo o sujeito leitor em formação em leitor proficiente. A mediação na leitura acontece na dinâmica da interação. O mediador apoia o leitor iniciante auxiliando-o a mobilizar conhecimentos anteriores para desenvolver as habilidades específicas para aquela tarefa

Nessa mediação, é importante considerar o ambiente escolar, que tenha uma proposta de ensino que consiga contribuir para que o indivíduo adquira autonomia para realizar atividades sociais significativas dentre os mais diversos gêneros discursivos, de forma que acompanhe a contemporaneidade e o desenvolvimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, que trazem para a sociedade textos multimodais e multissemióticos. Estes são, segundo a Base Nacional Comum Curricular, elementos importantes para o desenvolvimento e interação do aluno na aquisição e compreensão do mundo letrado. (BRASIL, 2017, p. 65).

Outro elemento de extrema importância no ambiente escolar para a formação do leitor ativo é a presença da literatura infantil, visto que ela se relaciona intimamente a realidade da criança por meio de narrativas que auxiliam, entre outros aspectos, no desenvolvimento da imaginação e do gosto pela leitura, pois ela estimula-os à leitura através do atrativo e do belo que compõe os textos literários.

A esse respeito Cunha (1974, p. 45 *apud* TELES 2013) afirma que

a Literatura Infantil influi e quer influir em todos os aspectos da educação do aluno. Assim, nas três áreas vitais do homem (atividade, inteligência e afetividade) em que a educação deve promover mudanças de comportamento, a Literatura Infantil tem meios de atuar.

Os textos literários são fundamentais às crianças, pois estimulam suas fantasias, emoções e intelecto, quando apresentados a elas com uma estética atrativa, envolvente e lúdica.

De acordo Bordini (1985, p. 27-28 *apud* TELES, 2013) afirma que:

os textos literários adquirem no cenário educacional, uma função única, singular: aliam à informação o prazer do jogo, envolvem razão e emoções numa atividade integrativa, conquistando o leitor por inteiro e não apenas na sua esfera cognitiva.

É através das emoções, ludismo, imaginação e fantasias que a criança apreende, ou seja, entende a realidade, dando-lhe um significado.

Todavia, muitas vezes a apresentação ao texto literário não é realizada de forma adequada à criança, como algo belo e prazeroso, daí vem à má formação de nossos leitores. Desta forma, teremos adultos que não sentem prazer pela leitura e nem a adotam como uma prática social indispensável. Cabe assim, aos professores essa árdua tarefa. Eles precisam produzir atividades divertidas, desenvolver em suas aulas metodologias diversificadas, fugindo

assim de atividades rotineiras que desligam os alunos do prazer pela leitura. (TELES, 2013).

Como costuma se defender, teoria e prática não devem andar separadas ou desvinculadas, por isso o professor que deseja despertar nos educandos o gosto pela leitura, deve ser antes de tudo um constante leitor, fazendo com que suas palavras tenham um real valor para as crianças e para si mesmo, sendo um mediador do diálogo entre o texto e o leitor. De acordo com Rodri (2002, *apud* TELES, 2013), para acompanhar o processo de formação do aluno-leitor é imprescindível que o professor tenha construído ou esteja construindo, para si próprio, uma história de leitor.

Na construção desse caminho se deve integrar a literatura infantil desde os anos iniciais da criança inserindo gêneros diversos, como por exemplo, a poesia, pois nos textos poéticos direcionados ao público infantil a valorização do lúdico está muito presente, o que atrai de maneira significativa as crianças.

Segundo Frantz (2011, p. 122 *apud* TELES, 2013)

A poesia convida-nos a viver a fantasia a soltar a imaginação, a sentir a realidade de maneira especial, mágica, a ver e buscar sentidos em tudo que nos rodeia e a expressá-los de forma simbólica, lúdica, criativa, nova, prazerosa... poética. É quando o belo se sobrepõe ao útil.

Nas faixas etárias que se aplicam às turmas do ciclo de alfabetização dos anos iniciais do Ensino Fundamental, 1º ao 3º ano, oferecer o contato com gêneros textuais como parlendas, trava-língua, poemas, contos de fada, histórias em quadrinhos, tirinhas, bilhetes, músicas, entre outros, são formas importantes de o professor proporcionar o contato com a leitura. Conseqüentemente, desenvolver o gosto e despertar o interesse por ela, usando-se do meio lúdico para estabelecer essa proximidade. (BEZERRA, 2019)

Compreendemos que é papel do professor e da escola oferecer aos estudantes ações educacionais pensadas e realizadas por e para sujeitos que primam por atuações libertadoras, que interagem em contextos diversos, que participam das situações propostas com espírito colaborativo e que, como dizia Freire (1989), tenham uma “compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo.

### 3. Estratégias para o desenvolvimento de leitores

É função primordial da escola, ensinar a ler, ampliar o domínio dos níveis de leitura e escrita e orientar a escolha dos materiais de leitura. A tarefa do professor começa nas séries iniciais do Ensino Fundamental quando as crianças estão no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Nesta fase, como em todas as outras, as estratégias trabalhadas pelos professores são essenciais no processo de aquisição da leitura, em especial os materiais utilizados em sala que auxiliam, e muito, o profissional a incentivar os alunos à leitura. Dessa forma, o professor deve se cercar de todos os meios possíveis para prender a atenção e instigar as crianças a praticar o ato de ler. (NUNES, BOLFE, 2013).

A respeito do incentivo à leitura, Solé (2009, *apud* NUNES; BOLFE, 2013) explicita que:

O ensino inicial da leitura deve garantir a interação significativa e funcional da criança com a língua escrita, como meio de construir os conhecimentos necessários para poder abordar as diferentes etapas da sua aprendizagem. Isso implica que o texto escrito esteja presente de forma relevante na sala de aula - nos livros, nos cartazes que anunciam determinadas atividades (passeios, acontecimentos), nas etiquetas que tenham sentido (por exemplo, as indicam a quem pertence um determinado cabide, ou as que marcam o lugar onde devem ser guardadas as tintas) - e não se forma indiscriminada [...] Este uso significativo da leitura e da escrita na escola também é muito motivador e contribuir para incentivar a criança a aprender a ler e a escrever. Em algumas ocasiões quando se fala em contexto motivador, referimos propriamente à existência de materiais e livros adequados. Em minha opinião a riqueza de recursos sempre deve ser bem recebida [...]

Corroboramos com os apontamentos da autora, visto que a motivação é, de fato, uma das principais tarefas a serem trabalhadas pelo professor antes da leitura, as crianças precisam sentir-se envolvidas e sentir vontade de praticar o ato para que se torne algo prazeroso. (NUNES; BOLFE, 2013 p.3). Para tanto, o professor pode se utilizar de variadas estratégias. Segundo Solé (1998, p. 68), as estratégias de leitura consistem em “um procedimento - com frequência chamado também de regra, técnica, método, destreza ou habilidade - é um conjunto de ações ordenadas e finalizadas, isto é, dirigidas à consecução de uma meta”.

Do ponto de vista do leitor, Menegassi (2005, p.77), as define como “procedimentos conscientes ou inconscientes utilizados pelo leitor para

decodificar, compreender e interpretar o texto e resolver os problemas que encontra durante a leitura”.

Mesmo que muitas outras estratégias se apresentem importantes e eficazes no processo de ensino-aprendizagem de leitura, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997,1998), orientam que são quatro as principais: seleção, antecipação, inferência e verificação. Essa classificação resultou de muitas pesquisas desenvolvidas nas últimas quatro décadas em todo mundo. Entretanto, com relação à formação de leitores os PCNs apontam para algumas condições favoráveis para a formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando não apenas os recursos materiais necessários, mas principalmente o bom uso dos materiais impressos disponíveis. Dentro dessas condições salientamos: formação de uma biblioteca na escola, variedades no acervo, formação de um acervo na sala de aula, organização de momentos de leitura em que o professor também leia, planejamento de atividades diárias de leitura, possibilidades de escolha de obras e gêneros pelos próprios alunos, garantia aos alunos de não serem incomodados durante a leitura, possibilidades de empréstimos de livros da escola aos alunos, estabelecimento de uma política de formação de leitores. (BRASIL, 1997).

Diante do exposto, observamos que criar práticas de leitura para que os alunos possam ler e com prazer, é uma ação que deve estar presente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e quanto mais cedo os livros, jornais, charges, poemas, dentre outros gêneros textuais forem inseridos em sala de aula, maiores serão as chances de os alunos desenvolverem a prática pela leitura.

O professor, nessa fase do ensino, deve utilizar inúmeras estratégias, das quais pode lançar mão para enriquecer as atividades de leitura, como comentar previamente o assunto do qual trata o texto; fazer com que os alunos levantem argumentos, hipóteses sobre o tema a partir do título; oferecer informações que situem o tema a partir do título; oferecer informações que situem a leitura; criar certo suspense, quando for o caso; lembrar-se de outros textos conhecidos a partir do texto lido; favorecer a conversa entre os alunos para que possam compartilhar o efeito que a leitura produziu e trocar opiniões e comentários. No atual contexto, as práticas de leitura estão associadas aos valores, aos aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais. A escola tem como responsabilidade sistematizar processos pedagógicos de ensino e aprendizagem da leitura. Esses

processos pedagógicos ocorrem no momento de alfabetização de crianças, jovens e adultos. A apropriação da leitura e escrita na escola está interligada as interações sociais e seus questionamentos na dimensão psicológica do ser. (GOES, 2010 *apud* BEZERRA, 2019).

O uso de uma metodologia que envolva elementos que desenvolvam uma aprendizagem prazerosa e significativa contribui para o desenvolvimento do gosto pela leitura.

Nesse sentido, a ação pedagógica e as estratégias metodológicas pautadas na ludicidade e no desenvolvimento de habilidades simbólicas podem contribuir nos processos de aprendizagem, alfabetização e formação leitora (RONCA; TERZI 1995 *apud* BEZERRA 2019). De todo modo, as estratégias/procedimentos utilizados pelo professor durante as aulas devem ser estimuladores, coesos e com perspectivas que subsidiem todo o percurso da aprendizagem das crianças. (BEZERRA, 2019 ).

Nesse contexto, Bamberger (1988, p. 8 *apud* BEZERRA, 2019) destaca o papel do professor como motivador para que ler seja um momento que tenha alegria para praticar as habilidades, prazer da atividade intelectual e domínio da habilidade mecânica. O professor deve ser antes de tudo um leitor assíduo e demonstrar interesse pela leitura, bem como selecionar livros adequados para a idade do aluno, realizar leitura em voz alta, apresentar autores e obras. Se o professor responder a essa motivação com material de leitura fácil, emocionante, apropriado ao grupo de idade específico, e desenvolver esse primeiro material com livros de dificuldade crescente, as crianças se tornarão bons leitores. Um bom leitor gosta de ler. (BEZERRA, 2019).

#### **4 A formação de sujeitos leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental**

Para compreender a maneira como a formação de leitores é trabalhada nas escolas públicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental de Anápolis-GO, decidiu-se realizar uma pesquisa junto a 10 escolas, aplicando questionários a 10 professores do 3º ano do Ensino Fundamental.

Inicialmente perguntou-se aos professores se eles se consideravam leitores habituais. Metade dos professores (5) responderam que se consideram leitores habituais, os demais se consideram parcialmente leitores habituais. As respostas nos levam a refletir a afirmação de Bamberger (1988 *apud* BEZERRA

2019) “que o professor deve ser antes de tudo um leitor assíduo e demonstrar interesse pela leitura”, contudo, nem sempre é isso o que ocorre, acarretando um ciclo vicioso, advindo da própria formação escolar deficitária do professor e que precisa ser reconstruído, visto que o hábito da leitura pode ser adquirido a qualquer idade, principalmente quando se trata de um educador.

Considerando as mudanças sociais sobre o papel do professor na formação de novos leitores, perguntou-se aos professores se reconheciam a necessidade da leitura habitual para a formação de sujeitos críticos e se costumava estimular seus alunos a lerem para além da sala de aula. A maioria dos participantes nove (9) reconhece o hábito como de extrema importância, bem como afirmou encorajar os alunos a lerem, apenas um docente se absteve de responder às questões.

Com isso podemos ressaltar que despertar o hábito da leitura é algo essencial na prática pedagógica do educador do Ensino Fundamental, visto que, o professor é formar novos leitores e, para isso precisa despertar seus alunos para o mundo da leitura, enfrentando os obstáculos que podem encontrar pela frente, como os diversos contextos sociais e culturais dos alunos.

Sobre a frequência que a leitura literária é tratada em sala de aula, as respostas foram diversas, quatro (4) professores afirmaram realizá-las diariamente, dois (2), algumas vezes por semana, e quatro (4) uma vez por semana. Ao analisar as respostas dos professores percebem-se as limitações do trabalho literário, embora este seja de extrema importância como auxiliar no desenvolvimento do hábito da leitura. Percebe-se que sem o contato frequente com o texto, o aluno se distancia dessa realidade, dificultando a possibilidade de cultivar o prazer da leitura.

Os professores relataram a dificuldade de espaços próprios de leitura na escola. A maioria, sete (7), afirma que não há espaços destinados para a leitura na escola, realizando-a apenas dentro da sala de aula; um (1) docente respondeu que não há ambiente adequado, contudo os alunos têm oportunidade de levar os livros para lerem em casa e apenas dois (2) relataram que há um espaço específico reservado para esse tipo de atividade. As respostas dos professores suscitam como os espaços reservados à leitura nas escolas são relevantes, tendo neles a disposição obras interessantes que sejam adequadas a idade das crianças. Todavia, embora muitas não os possuam, ainda assim é

necessário buscar estratégias que possam dispor ao aluno o contato com a leituras, dentro ou fora da sala de aula e da escola, adaptando-se à realidade da instituição de ensino.

A respeito do gênero literário mais abordado para a leitura, nove (9) professores apontaram os contos, seis (6) poemas, dois (2) crônicas , um (1) fábula e um (1) lendas. Podemos observar a variação de gêneros textuais literários apresentados aos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Considera se isso uma necessidade, visto que cada um, a sua maneira estimula fantasias, emoções e intelecto, quando apresentados de forma atrativa, envolvente e lúdica.

Bordini (1985, p. 27-28 *apud* TELES, 2013) afirma que

os textos literários adquirem no cenário educacional, uma função única, singular: aliam à informação o prazer do jogo, envolvem razão e emoções numa atividade integrativa, conquistando o leitor por inteiro e não apenas na sua esfera cognitiva.

A forma como os textos são apresentados pode ser um fator estimulante ou desestimulante para o aluno, assim sendo, buscou-se saber as estratégias que os professores utilizam para trabalhar o hábito da leitura. A maior parte, sete (7) docentes, aborda a leitura em voz alta e compartilhada, três (3) também trabalham a leitura individual. As respostas demonstram ainda uma prática de leitura que segue o modelo tradicional. Entende-se que é necessário que os professores tenham acesso a novas formas de estimular o aluno ao hábito da leitura, tendo em visto que atualmente há diferentes formatos de acesso ao texto.

Ainda sobre as estratégias de estímulo à leitura, os professores participantes expressaram: usos de livros sobre temas que os interesse, sacola literária com premiação, leitura feita pelo professor sem terminar no mesmo dia, leitura junto com os alunos com posterior leitura do aluno e explicação do entendimento obtido, uso do suspense e estímulo a curiosidade sobre o tema do texto, separação de um dia da semana para o projeto de leitura, entrega de livro ao aluno para levar para casa no final de semana (maleta literária), devolvendo na segunda feira, uso da biblioteca ambulante de forma lúdica e cantinho da leitura.

Buscou-se compreender se os docentes das escolas pesquisadas desenvolvem projetos voltados ao estímulo da leitura. Todos responderam afirmativamente, cinco (5) citaram o “Projeto A arte de ler”, quatro (4) o projeto

“Ler por prazer” e um professor se absteve de responder. Entende-se que os projetos relatados contribuem significativamente para a formação de estudantes leitores, capazes de interagir em sua realidade, buscando desenvolver a individualidade de pensar e agir, trazendo também habilidades relacionadas a leitura, interpretação e escrita.

No Brasil, normalmente, os alunos do Ensino Fundamental apresentam as características como maior número de leitores, entretanto, à medida que as séries vão avançando, esse hábito vai diminuindo por isso foi perguntado aos professores a quais razões eles atribuíam esse fato, podendo expressar mais de uma razão.

A maior parte dos docentes, nove (9), afirmou que em primeiro lugar por não haver no país uma cultura de leitura, quatro (4) atribuem ao simples fato de haver pessoas que não se afeiçoam à leitura, quatro (4) conferem à falta de acesso aos livros e somente um (1) à falta de incentivo por parte da escola.

As afirmativas dos docentes nos levam a pensar no peso da questão cultural, ou seja, como a falta de o hábito da leitura está propagado em nosso país, como se fosse algo natural, de difícil reversão. Contudo, embora entendamos que são muitos os fatores que influenciam nesse quadro, inclusive os citados pelos professores, entende-se que a base desse incentivo se encontra na escola, pois muitos alunos somente nela tem a oportunidade de despertar esse prazer, visto que seu ambiente familiar e social não é favorável para isso. Assim sendo, entende-se que a escola e o professor precisam assumir esse papel, designado a ela, como formadora de cidadãos que possam se desenvolver em suas potencialidades cognitivas, comportamentais e sociais e que possam intervir no meio em que vivem auxiliadas pela amplitude que o hábito da leitura pode trazer a um indivíduo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo buscou examinar os processos de desenvolvimento de formação dos leitores nas escolas públicas de Anápolis/GO nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Compreendemos o hábito da leitura como grande instrumento facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento humano que

precisa ganhar lugar de destaque nas escolas desde os primeiros anos escolares, visto que eles representam a base da educação do aluno.

Constatamos que embora o hábito da leitura seja estimulada nos anos iniciais, paulatinamente há um decréscimo no número de leitores. O estudo nos leva a pensar que a forma como a leitura é apresentada aos alunos e as estratégias utilizadas por professores que, as vezes, não compreendem o valor da leitura, comprometem a qualidade da construção do aluno leitor. Evidentemente, o estudo aponta outros fatores como o aspecto cultural e o pouco acesso aos livros, questões que precisam ser seriamente abordadas por políticas públicas que, de fato, se prontifiquem a enfrentar essa situação, capacitando professores e provendo uma estrutura mínima necessária para que os alunos tenham acesso.

Os estudiosos evidenciam que o hábito da leitura deve ser iniciado desde a mais tenra idade, seja pela família, mas principalmente pela escola, visto que a leitura promove muitos benefícios. O estudo buscou ressaltar a necessidade de investimento na estrutura escolar, na formação profissional docente, na conscientização do papel do professor como grande estimulador da leitura, bem como de chamar a atenção para as estratégias que estão sendo utilizadas nas escolas para o incentivo à leitura, implementando formas que possam fidelizar os leitores, contribuindo para a formação de sujeitos com um gosto mais apurado para as obras de artes, músicas, livros, tornando-se sensíveis, virtuosos e que possam fazer a diferença para construção de um mundo melhor.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ricardo. Formação de leitores e razões para a Literatura. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.) **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo: DCL, 2004. Disponível em: <http://www.ricardoazevedo.com.br> > uploads > Acesso em 05 de mar.2022

AZEVEDO. Formar leitores literários: ideias e estratégias – RepositóriUM de F Azevedo · 2018 · Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/retratos-da-leitura-no-brasil-por-que-estamos-perdendo-leitores> Acesso dia 05 de mar. 2022

BANDEIRA, M. Á.; PORTILHO, R. Concepções de leitura e formação do leitor nos anos iniciais do ensino fundamental nos documentos oficiais de ensino. Doxa: **Rev. Bras. Psico. E Educ.**, Araraquara, v. 22, n. 1, p. 171-188, jan./jun.,

2020. e-ISSN: 2594-8385. DOI: Disponível em:  
<https://doi.org/10.30715/doxa.v22i1.13977>. Acesso em 20 de abr.2022.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais-MEC**. 1997. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em 06 de mar.2022.

BLATMANN, Ursula; FRAGOSO, Graça Maria. **O Zapear a informação em bibliotecas e na Internet**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 103p. ISBN 8575260766 Disponível em: [https://periodicos. Ufsc.br](https://periodicos.ufsc.br). Acesso em 06 de mar. 2022.

BEZERRA, Emanuella Moura. Formação de leitores e o processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental **Revista Caparaó**, V. 1, N. 2, e8, 2019 CC BY 4.0 Disponível em: <https://www.revistacaparao.org> > article > download. Acesso em 23 de abr.2022.

CARVALHO, L. S.; BLATTMAN, U.; BERNARDES, L.L.R. A leitura na sociedade do conhecimento. **Revista ACB** v 11 n1 2006. Disponível em: Link de acesso, <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/459/> Acesso em 02 de mar. 2022.

COELHO, Kesia. **A importância da leitura na educação infantil**: um estudo teórico.2015.Disponível em: <https://docplayer.com.br/17925566-A-importancia-da-leitura-na-educacao-infantil-um-estudo-teorico-palavras-chaves-ensino-e-aprendizagem-habito-de-ler-incentivo-a-leitura.html>. Acesso em 02 de mar. 2022.

CENSO AGRO 2017. PNAD Contínua 2019 – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2019**. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio.html>. Acesso em 16 de abr.2022.

FABRE, RECLA, **Práticas de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2015. Disponível em : <http://www.faacz.com.br> > iniciação científica > anais. Acesso em 06 de mar. 2022.

FARIAS, Fabíola Ribeiro. **O leitor e a leitura revelados pela Retratos da leitura no Brasil: 2018** Disponível em:  
[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-B69FFJ/1/retratos\\_da\\_leitura\\_no\\_brasil\\_uma\\_analise\\_luz\\_da\\_teor\\_da\\_semicultura\\_fab\\_ola\\_farias.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-B69FFJ/1/retratos_da_leitura_no_brasil_uma_analise_luz_da_teor_da_semicultura_fab_ola_farias.pdf). Acesso em 08 de mai. 2022.

FRANTZ, Omar Fanon. **A literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br>. Acesso em 23 de abri. 2022.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da Leitura**.1996. Disponível em: <https://www.ufrgs.br> > traducao > teorias > files. Acesso em 23 de abril de 2022.

INSTITUTO NEURO SABER. **Qual o papel do professor na formação de novos leitores?** 5 de mar. de 2021. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br> >.Acesso em 23 de abr.2022.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura/**Como e quando começamos a ler. – 19.ed. São Paulo: Brasiliense,1994- Volume 74, Coleção primeiros passos, 1 Janeiro 1997.

MENEGASSI. Renilson José. A.S. **Estratégias de leitura**. 2005. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br> > Acesso em 21 de abr. 2022.

NUNES, Bolfe. **Formação de leitores:** desenvolvimento pelo gosto da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental. Disponível em: <https://cadernopaic.fae.edu> > cadernopaic > article > view 1.de TS Nunes · 2013. Acesso em 21 de abr. 2022.

OLIVEIRA, Rosane Machado de. Dificuldade no Desenvolvimento da Leitura e da Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 02, Ed. 01, Vol. 15, pp. 163-188., fevereiro de 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br>. Acesso em 04 de mai. 2022.

PEREIRA, E. de J.; FRAZÃO, G. C.; SANTOS, L. C. dos. **Leitura infantil:** o valor da leitura para a formação de futuros leitores. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, [S. l.], v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17431>.Google Acadêmico/leitura infantil:o valor da leitura para formação de futuros leitores. Acesso em 05 de mar. 2022.

SILVA, Romilson Alves da. SILVA, Francisca Neres Alves da. O papel do professor na formação e hábito de leitura. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 04, Vol. 01, pp. 120-138. Abril de 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/formacao-e-habito-de-leitura>. Acesso em 23 de abril de 2022.

TELES, Damares Araújo. **A literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2013. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br> > fiped > 2013.Acesso em 13 de mar.2022.